

MARIA CÂNDIDA DE JESUS CAMARGO: JÚBILOS E MÁGOAS

Denis Rafael Albach*

Luísa Cristina dos Santos Fontes**

Maria Cândida de Jesus Camargo nasceu na cidade de Ponta Grossa no dia 06 de agosto de 1868, sendo filha de Cândido Mendes Ribeiro Ferraz de Camargo e Maria Joaquina de Souza Castro Camargo. Desde cedo gostou de escrever compondo poemas que desenhavam na memória as imagens e trajetória da vida.

O que se pode extrair de mais relevante em sua obra por meio dos diversos temas em que aprofunda seus poemas, é essa exposição espiritual que Maria Cândida deixa evidente. A transcendentalidade é um forte aspecto comumente em sua literatura em que a poeta expressa seus sentimentos de mundo, sua cultura, sua tradição. Ainda assim, o que cabe ser notado é que quando escreve, Maria Cândida retrata a sua própria história. Além de outros temas abordados em seus versos, a religiosidade pura, sincera e alva cristianizou-se de forma relevante em seus poemas que foram publicados postumamente. Composto de 49 de seus poemas principais, o livro *Júbilos e Mágoas* representa com exatidão a sua própria vida, seus pensamentos, os sentimentos da mulher, os costumes do seu tempo. A temática de sua obra também revela os sentimentos do cotidiano que são vividos e sofridos de forma transparente como amor/saudade/amizade/família/religião, entre outros. Fica claro que Maria Cândida compôs sua própria vida registrando com

* Acadêmico do 5. ano do curso de Letras, integrante do Grupo de Pesquisa: Textualidades Contemporâneas, Linha de Pesquisa: Literatura e Mulher, inscrito no CNPq, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** Orientadora do ensaio, integrante do Grupo de Pesquisa: Textualidades Contemporâneas, Linha de Pesquisa: Literatura e Mulher, inscrito no CNPq, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

facilidade e delicadeza as peculiaridades mais relevantes e marcantes que fica como resgate do estilo da mulher do seu tempo.

Trazendo à luz os temas que traduzem sua própria história, no poema *Júbilos e Mágoas*, a poeta revela sua concepção mediante o mundo. E não fica aquém disso, segue ainda expressando sua ideação através do que cria sobre a vida e a eternidade. No poema desenha a vida com suas palavras quando diz que

A vida é mesmo assim...

Toda alegre e festiva.

Mas a presença da poesia faz parte dessa vida

A poesia seduz

segue nos versos seguintes. Podemos aqui buscar outro aspecto claro e evidente em sua obra que é esse apego à poesia. É quando a presença da mãe se torna forte, permanente e implacável em sua vida e obra. Dentro dos seus 49 poemas a significância do amor materno é traduzido em diferentes modos presente em sua memória. A recordação da mãe traz a presença da poesia. A essa lembrança Maria Cândida denota o valor que teve sua mãe em instruí-la ao caminho da poesia. Na terceira estrofe do poema *Minha mãe* é revelado nos seguintes versos seu significado:

Em tais lições os filhos instruí

Com bondade, ternura e complacência

Sob o encanto intangível da Poesia.

Mais ainda no mesmo poema, retrata a lembrança da mãe julgando a ela a devoção que teve através dos ensinamentos religiosos que ficaram marcantes por toda sua vida e registrado em sua obra.

Julgava a Religião—

Sol que a alma guia

Sublime graça—

a paz da consciência.

Tal amor materno, explícito tal como sentia, faz-se comparado à união do Criador com suas criaturas. Interliga a crença em Deus com a afetividade materna. Nos versos do poema *Amor materno* a última estrofe manifesta a isso ao que se refere a fé e

o amor de mãe:

Amor materno, o iris de bonança
 Divino emblema de sagrada aliança
 Das criaturas ao Criador Supremo.

Pela vida Maria Cândida também expressa seu sentimento solidário. É quando retrata no poema *Pequena finada* a tristeza de sentir a dor da mãe que perde sua filha. Aflita, a mãe que vê sua filha desfalecida precisa de um conforto que lhe traga esperança e a console. Nada mais para a evocação de Deus que Maria Cândida busca esse conforto. A última personagem que aparece no poema é uma Irmã (certamente sua própria personificação através da personagem que a poeta colocou para retratar sua própria concepção de morte), ela a consola e diz:

Deus a levou ao céu e ela está feliz
 Entre os anjos, - por vós, roga ao Senhor.

I *Sua consideração diante da morte se desprende ao simples vínculo da tristeza. O lamento que se sofre na perda de uma pessoa querida não se restringe somente aos traços de amargura e dor. O choro, a recordação agonizante e o assombro da intranqüilidade dos sentimentos sucumbem a imortal saudade. Morrer é a predestinação que o homem tem desde que nasce e é uma vontade de Deus. Quando se morre, para Maria Cândida tem-se um encontro com o Divino, pois quando abandona a terra, recolhe em seus braços Jesus.*

Esse encontro que se eterniza é a visão mais autêntica e clara dessa religiosidade implacável que se apresenta em sua obra. O poema *Saudade* em que a poeta dedica a uma amiga que morreu aos 17 anos vai ao encontro da visão sobrenatural que a autora salienta em seus poemas.

*Diferentes significações diante do mundo são simbolizadas em seus poemas. Dos temas mais comumente aos raros a poeta perpassa por idéias que transcorrem em torno da vida buscando sentido para ela. O mundo em transformação antes materialista atribuía-se a razão ao poder econômico, ambicionava dominar pelo poder do superior e dessa forma decompunha a sociedade cada vez mais desunida. Mas a poeta trouxe luz à razão o que para ela era o verdadeiro significado da evolução e da civilização entre os povos. No poema *Idades Maria Cândida* narra a evolução das diferentes fases e dá seu sentido para ela:*

Idades

Quando o homem simples, bom

Viu na terra um tesouro,

Em searas e rebanhos,

Viu passar a idade do ouro.

Passado tempo, a ambição,

Em sua mente retrata,

Planos de forma e domínio,

- *Foi essa a idade de prata.*

Surgiu então a discórdia,

Desunindo a humanidade,

Invento de armas, a conquista

Tomou-se de bronze – a idade.

Ódios funestos, a vingança

Da guerra, o mundo sinistro erro,

Sem liberdade e sem paz

Passou a idade de ferro.

Seguiram-se outras idades

Ao mundo em evolução,

Trazendo a do Cristianismo

A luz da civilização!

O que a poeta pensava sobre o amor, esse elo sagrado que engrandece o sentimento humano, é descrito numa percepção clara, pura e infindável do sonho de um amor que não acaba. Um amor que transpassa as estações e com elas a vida até adormecer num derradeiro sono... Um amor, expresso no poema *Imutável*, que não dissipa no tempo nem se entrega ao abandono. Um sentimento indissolúvel que faz no coração o seu próprio trono.

Bendigamos-lhe a nobre persistência,
 Acrisolando o sonho da existência
 Engrandecendo o sentimento humano.

Ao que tange sobre sua vivência, Maria Cândida de Jesus Camargo era simples, precisa e religiosa. Num dos seus mais belos poemas em que retrata sua vida, a poeta deixa eminentes os valores a que lhes atribuía e a deferência que dá a ela. Sem nenhuma ambição terrena e passageira, não se submete aos caprichos temporários da vida, mas desprende-se de qualquer analogia a que se refere aos valores desse mundo. Afina-se ao tempo que é eterno e às mensagens que perduram para uma existência superior e incorruptível. Seus desejos não anelavam à riqueza nem ao requinte das badalações de festas extravagantes. A fama e a notoriedade não lhe trariam o mesmo conforto como as noites calmas e silenciosas que lhe davam prazer. Para ela tudo o que era delirante e excepcional que trouxesse alteração no seu modo simples e puro de viver não a envolvia nem a seduzia. Mas o que lhe dava o gosto pela vida era a poesia de Cristo.

Minha vida
 Não ambiciono o farfalhar das sedas,
 Nem o brilho das pedras preciosas;
 Nem passeios por vastas alamedas
 Ou pelo asfalto, entre jasmims e rosas...

Nem do capricho as armadilhas tredas
 Envolve-me nas redes ardilosas...
 Amo o sossego dessas noites ledas,
 Íntimas festas, suaves, jubilosas,

Não invejo a riqueza requestada,
 A vida quero simples, recatada,
 E que o mundo ignore que eu existo

O que mais eu adoro e que me encanta
 É a poesia singela, pura e santa,
 De uma frase evangélica de Cristo.